



APRESENTAÇÃO

ESTATUTO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: OLHARES DISTINTOS E PERSPECTIVAS POSSÍVEIS PARA O CAMPO ESCOLAR

Matheus Bernardo Silva¹

Silvio Sánchez Gamboa²

O presente Dossiê, *Estatuto científico da Educação Física: olhares distintos e perspectivas possíveis para o campo escolar*, é uma tentativa de contribuir para o debate sobre a Educação Física (EF) no âmbito escolar. Partimos do pressuposto de que, desde o final do século passado, vivemos um movimento cabal para a EF escolar no Brasil.

Decerto, as reflexões e os debates que se deram do período supracitado até os dias hodiernos fortalecem a compreensão sobre a EF escolar para além dos preceitos naturalizantes, inculcando, assim, novos elementos que ampliam o olhar sobre ela. Todavia, não há ainda um consenso no que se refere à natureza e à especificidade da EF no campo escolar, porquanto as distintas compreensões – ou podemos dizer os distintos olhares e perspectivas – incorporam um substrato teórico voltado para a EF que amplia e, ao mesmo tempo, diverge sobre a sua natureza e, principalmente, sua especificidade no âmbito escolar.

Tais distinções são fundamentais para a consolidação da EF. Isto porque há um ponto de convergência: a EF, em especial no campo escolar, não pode ser compreendida como um componente curricular que trata, meramente, da “dimensão” biológica do ser humano deslocado, totalmente, das condições histórico-sociais em que está inserido. É, justamente, nesse sentido que se alojam o foco e o escopo do presente Dossiê, cujo principal intuito é contribuir para o fortalecimento das reflexões e dos debates para uma EF “não hegemônica”, ou melhor, uma EF crítica.

Para tanto, os artigos presentes neste Dossiê procuram sintetizar determinadas reflexões no que tange ao possível estatuto científico da EF, principalmente, (1) sobre a possibilidade de um delineamento científico da EF no contexto da formação dos campos

¹ Doutor em Educação pela Unicamp. Mestre em Educação pela UFPR. Licenciado em Educação Física pela UNESC. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação na UNISUL. E-mail: <matheusbernardo25@gmail.com>. ORCID ID.: <http://orcid.org/0000-0002-5964-368X>

² Livre-Docente em Filosofia da Educação pela UNICAMP. Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor Titular em Filosofia da Educação na UNICAMP. Professor Visitante na UFAL. E-mail: <silvio.gamboa@gmail.com>. ORCID ID.: <https://orcid.org/0000-0002-1652-7486>



científicos; (2) sobre a natureza da EF no contexto das teorias pedagógicas e/ou dos campos profissionais; e (3) sobre a especificidade da EF no campo escolar.

O primeiro artigo, intitulado ***Pedagogia do movimento: reflexões sobre a formação universitária dos estudantes da Educação Física no Brasil***, de autoria do professor alemão Reiner Hildebrandt-Stramann, realiza uma reflexão sobre a importância da pedagogia de movimento como fio condutor na formação de professores de EF, elucidando três conceitos fundamentais: de profissionalização no sentido de desenvolvimento da capacidade de transformação didática; de educação no sentido de uma autoeducação; de movimento à luz da ótica fenomenológica do movimento.

O segundo artigo, intitulado ***Às voltas com o futuro: minhas incursões na Educação Física escolar***, de autoria do professor Lino Castellani Filho, efetiva uma relevante explanação sobre a sua trajetória profissional no âmbito da EF escolar brasileira ao longo de mais de quatro décadas, evidenciando a relação da EF escolar no atual momento social que estamos vivendo.

Em seguida, encontra-se o artigo, intitulado ***Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da Educação Física***, de autoria das professoras Celi Nelza Zulke Taffarel e Joelma de Oliveira Albuquerque, que expõem, utilizando o referencial teórico marxista, a necessidade de a EF escolar estar alicerçada em uma teoria direcionada para a revolução. Para tanto, recorrem à articulação entre a teoria histórico-cultural, teoria histórico-crítica e abordagem crítico-superadora de ensino para perspectivar uma EF escolar no sentido da revolução. Além da relevante reflexão apresentada no artigo, as autoras realizam uma importante homenagem à professora Doutora Micheli Ortega Escobar (1936-2020) por sua imensa contribuição para a EF escolar e, por consequência, para a elaboração da abordagem crítico-superadora de ensino. Nesse sentido, também nós, organizadores deste Dossiê, acompanhamos a homenagem à professora Micheli!

O quarto artigo, intitulado ***Educação Física crítica e epistemologia: uma análise comparada entre Brasil e Chile***, de autoria do professor brasileiro Felipe Quintão de Almeida e do professor chileno Alberto Moreno Doña, destaca a relevância da EF crítica e, por consequência, apresenta um estudo para descrever, comparando com o Brasil, o movimento de crítica no âmbito da EF no Chile a partir do final do século passado.

Na sequência, temos o artigo intitulado ***Educação Física escolar: acerca de uma especificidade que epistemologia nenhuma responde***, de autoria do professor Paulo Evaldo Fensterseifer, que, ao realizar uma análise crítica sobre a *natureza* e a especificidade da EF, argumenta que há uma deliberação limitada no que se refere à epistemologia, apontando como possível encaminhamento a necessidade de um equacionamento ético-político que contribua para uma forma de sociabilidade republicana e democrática.

O artigo seguinte, intitulado ***Natureza e especificidade da Educação Física na escola***, de autoria do professor Tiago Nicola Lavoura, defende a necessidade de que a EF deva estar edificada em bases científicas do conhecimento, cuja essência se dá no desenvolvimento e na articulação das dimensões filosófico-metodológica, teoria pedagógica e prática pedagógica. À vista disso, realiza uma análise sobre como tais dimensões se desenvolvem e se articulam no âmbito da abordagem crítico-superadora de ensino da EF.

O sétimo artigo, intitulado ***O estágio como espaço-tempo privilegiado na formação em Educação Física: diálogos entre epistemologia e hermenêutica***, de autoria do professor Ricardo Rezer, abrange a importância do estágio, como *espaço-tempo*, na formação de professores de EF. Com isso, argumenta a relevância da epistemologia no estágio, elucidado por uma orientação hermenêutica, como uma possível contribuição para a formação dos estudantes e, por consequência, para a EF na escola.

O oitavo artigo, intitulado ***A Educação Física escolar: os desafios epistemológicos***, de autoria da professora Márcia Chaves-Gamboa, destaca, através de um comparativo de duas pesquisas (2005 e 2017) sobre a produção científica de pesquisadores atuantes na Região Nordeste do Brasil, a temática EF escolar. Aponta que há um declínio da temática EF escolar predominante na pesquisa em 2005 para a pesquisa mais recente, realizada em 2017. Todavia, argumenta que, mesmo tal temática sendo superada por temáticas oriundas da biodinâmica, a EF escolar continua sendo essencial para averiguar o processo de elaboração do campo científico da EF no Brasil.

Por fim, agradecemos a todos os professores que aceitaram o desafio proposto, mesmo diante do complexo e preocupante momento que estamos vivendo no mundo e, principalmente, no Brasil.

Em suma, esperamos que este volume possa contribuir com as constantes e necessárias reflexões e discussões sobre a EF escolar, dados os desafios enfrentados na

atualidade, procurando, assim, legitimá-la como uma EF “não hegemônica”, ou seja, uma EF, de fato, crítica.

Revisão gramatical realizada por: Lavínia Vicente.

E-mail: revisora.lavinia@gmail.com